

Algueirão, Agosto de 1957

Meu Caro Morujão:

Muito obrigado pela separata de *Filosofia*, que teve a gentileza de me enviar e que eu já lera, com muito proveito. Parece-me que você ataca a fenomenologia por um dos pontos mais felizes de introdução, até porque menos flutuante e mais cedo estabelecido com certa firmeza naquele edifício instável e móvel dum homem que cinco anos depois se não reconhece na obra de cinco anos antes. Até hoje, tenho a noção de que a fenomenologia (de Husserl) constitui uma coisa maravilhosa como sugestão e infantil como sistema especulativo, ou a filosofia tem como missão “mostrar” e não resolver. Jaspers, como psiquiatra, foi fenomenólogo: saiu da fenomenologia quando ela entrou a ser especulativa e sistemática, creio que a partir do artigo do *Logos* ou pouco depois. Mas ainda hoje considera que é preciso passar por Husserl. Eu, que caminhei para a fenomenologia uns anos depois de você e um pouco por sua sugestão, confesso que tenho a impressão que há milhares de páginas de Husserl completamente inúteis e prejudiciais para inteligência do seu pensamento.

Pois volto para a Alemanha em outubro, não para Bona, donde saí sem despedir do doutor Meier, entregue à sua má criação habitual e crises anti-portuguesas disfarçadas em sorrisos amáveis. Não acusou o toque, escreveu-me preocupado com o meu futuro!

De tudo o mais engraçado é que fui chamado ao Instituto de Alta Cultura, para explicar os motivos por que recusara o lugar de Assistente sem os consultar. Soube posteriormente que o doutor Délio propuzera alguém em conselho, alegando que eu, perguntado por ele, expressara o desejo de ficar mais tempo por fora! Os conselhos são secretos, não me podia servir da informação, mas sempre fui a casa dele dizer-lhe que em qualquer altura em que se lembrasse de mim, por não encontrar quem melhor servisse, eu nunca diria que não. Concluindo, tenho de esperar mais um ano, mas não me souberam ainda dizer o que convém agora trabalhar em Munique, ou algures.

O Arco a Jesus continua famoso, mas a minha experiência prossegue famosa igualmente. Esforço e trabalho justificam a existência. Se não fossem os pequenos e a família a crescer eu seguia para fora com satisfação inteira.

Pois amigo, espero notícias do seu doutoramento para o felicitar. Quando é isso?

Quem é o Breda Simões? Comunista? Nazi? Nunca ouvi falar do nome, mas pelas suas palavras sobre ele cataloguei-o no número de gente impraticável pelo rótulo. Se calhar, enganei-me.

Boas férias e êxitos cada vez maiores! Cumprimentos de cada para casa e as mais cordiais felicitações pelo nascimento do seu filho. Você, encantado? Veja se eu, nesses passeios por Coimbra, não tinha razão...

Um abraço do seu amigo grato e ao dispor

Gustavo de Fraga